

UNESCO World Heritage – Garrison Border Town of Elvas and its Fortifications

Since the Muslim occupation of *albax* by king Sancho II in 1230 and until its was promoted to city in 1513, the development of Elvas was solid, favoured for its relevant geographical position which over the centuries gave it an outstanding military preponderance, reflected in the construction of fortification lines and military buildings. In the second half of the fourteenth century, another fortification was added to the two Muslim walls, with 11 gates and 22 towers, which became forever represented in the drawings of Duarte de Armas. Its location in the province of Alentejo, facing the city of Badajoz on the other side of the border, was a determining factor in its role of defending the land border of the Portuguese territory since the founding of the nation.

During the sixteenth century we witnessed the creation of fortifications for defending the maritime border, with the development of naval artillery. This scenario changed with the Restoration War, when the land fortification bastion – mainly dedicated to the protection of the border – gained prominence. The border towns thus witnessed several changes to their urban physiognomy during the seventeenth and eighteenth centuries. Elvas was no exception so much so that it is within this context that the building of its fortification bastion, with influences from the Dutch College of Fortification, should be interpreted. These modern fortifications and military structures represented the modernization of the country compared to a Europe that was becoming consolidated in terms of political structure.

Considering the new defensive situation, the city of Elvas was enriched with human and material resources for its effective defence, becoming a true border military city, fully autonomous in terms of logistics, where military and civil life blended. Throughout the seventeenth and eighteenth centuries, Elvas became a war arena of great magnitude, with a variety of barracks, bunkers, bases (provisions warehouse), depot (artillery warehouse), military hospital, military base, house of the governor and war council, reflecting the evolution and consolidation of the army.

The seventeenth-century walls that surround the Historic Centre are a notable worldwide example of the First Dutch method of fortification which, along with the Forts of Santa Luzia, Graça, São Pedro, São Mamede, São Domingos and Piedade, and the Amoreira Aqueduct, were worldwide recognized and valued on June 30th, 2012, being classified as World Heritage by UNESCO. The set of bastion fortifications of Elvas is the world's largest entrenched camp of land bastion fortifications with a dry moat, for the sum of the internal areas of its fortifications, for the total perimeter of covered paths, for the total number of bastions and half-bastions of the compounds and for the unusual integrity, good condition and authenticity of its materials and construction techniques, thus representing a significant moment in human history in the field of Military Architecture and History.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue
2014 / 06 / 30

Selos / stamps

€0,42 – 155 000
€0,50 – 120 000
€0,72 – 175 000
€0,80 – 115 000

Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp
€1,70 – 40 000

Design - AF Atelier

Créditos/credits

Selo/stamp

€0,42 Forte da Graça, foto Raul Ladeira /
/ Câmara Municipal de Elvas.
€0,50 Aqueduto da Amoreira, foto Alberto
Mayer / Câmara Municipal de Elvas.
€0,72 Forte de Stº Luzia, foto Raul Ladeira /
/ Câmara Municipal de Elvas.
€0,80 Pelourinho, foto Alberto Mayer /
/ Câmara Municipal de Elvas.

Bloco/souvenir sheet
€1,70 Portas de Olivença, foto Alberto Mayer
/ Câmara Municipal de Elvas.Capa da Pagela/brochure cover
Fortificação Abaluartada de Elvas,
foto Alberto Mayer/Câmara Municipal de Elvas.Agradecimentos/acknowledgments
Câmara Municipal de ElvasPapel / paper - FSC 110 g/m²
Formato / size
Selo / stamp: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm
Picotagem / perforation
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13
Impressão / printing - offset
Impressor / printer - INCM
Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copiesSobrescritos de 1.º dia / FDC
C5 - €0,75
C6 - €0,56Pagela / brochure
€0,70Obliterações do 1.º dia em
First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA
Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO
Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL
Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Av. D. João II, LT. 1.12.03, 1.º
1999-001 LISBOA

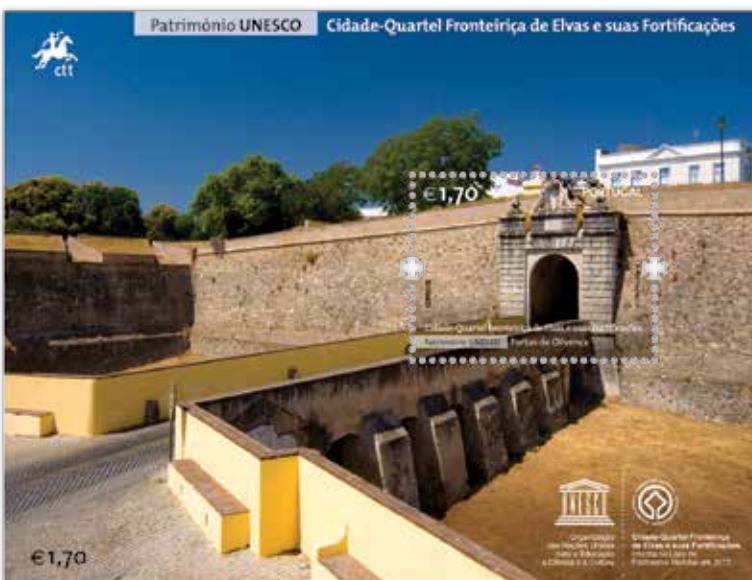
filatelia@ctt.pt
(colecionadores / collectors)
www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Concept Advertising
Impressão / printing: Futuro, Lda

Património UNESCO

CIDADE-QUARTEL
FRONTEIRIÇA
DE ELVAS E SUAS
FORTIFICAÇÕES



Desde a ocupação muçulmana de *lalbax*, em 1230, por D. Sancho II, e até à elevação a cidade em 1513, o desenvolvimento de Elvas foi contínuo, favorecido pela sua relevante posição geográfica que lhe conferiu, ao longo dos séculos, uma preponderância militar de relevo, manifestada na construção de linhas de fortificação e na construção de edifícios de cariz militar. Às duas cercas muçulmanas foi acrescentada mais uma fortificação na segunda metade do século XIV, com 11 portas e 22 torres, que ficaria para sempre representada nos desenhos de Duarte de Armas. A sua localização na província do Alentejo e o confronto com a cidade de Badajoz, no outro lado da fronteira, constituiu um fator determinante no seu papel de defesa da fronteira terrestre do território português desde a fundação da nacionalidade.

Durante o séc. XVI assistimos à criação de fortificações para a defesa da fronteira marítima, acompanhando o desenvolvimento da artilharia naval. Este cenário altera-se com a Guerra da Restauração, altura em que se afirma a fortificação abaluartada terrestre, fundamentalmente vocacionada para a proteção da fronteira. Desta forma, as povoações fronteiriças assistem a alterações da sua fisionomia urbana durante os séculos XVII e XVIII. Elvas não é exceção e, por isso mesmo, é neste contexto que deve ser vista a construção da sua fortificação abaluartada, com influências da Escola Holandesa de Fortificação. Estas fortificações modernas e as estruturas militares representavam a modernização do país face a uma europa que se consolidava como estrutura política.

Face à nova conjuntura defensiva, a cidade de Elvas foi guarnecida com recursos materiais e humanos para a sua defesa eficaz, transformando-se numa verdadeira cidade-quartel de fronteira, completamente autónoma em termos logísticos e onde o militar e o civil se confundem. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, Elvas transforma-se numa praça de guerra de primeira grandeza que apresenta uma variedade

de tipologias como quartéis, paióis, assento (armazém de mantimentos), trem (armazém de armas), hospital militar, vedoria, casa do governador, conselho de guerra, que refletem a evolução e a consolidação do exército.

As muralhas seiscentistas que rodeiam o Centro Histórico constituem um exemplo notável do Primeiro Método Holandês de fortificação ao nível mundial que, a par com o Forte de Santa Luzia, o Forte da Graça, os fortins de São Pedro, São Mamede, São Domingos ou da Piedade e o Aqueduto da Amoreira foram reconhecidos e valorizados mundialmente a 30 de junho de 2012, com a classificação como Património Mundial pela UNESCO. O conjunto das fortificações abaluartadas de Elvas constitui o maior campo entrincheirado de fortificações abaluartadas terrestres, de fosso seco, do mundo, que no somatório das áreas internas das fortificações, quer no perímetro total dos caminhos cobertos, quer no número total de baluartes e meios baluartes das magistras, quer ainda à invulgar integridade, bom estado de conservação e autenticidade dos seus materiais e técnicas de construção, representando, por isso mesmo, um momento significativo da História da Humanidade no domínio da Arquitetura e da História Militares.

Elsa Grilo

Vice-Presidente da Câmara Municipal

